



Poster 02. PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM SOBRE RESILIÊNCIA: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Manuela Amaral – Bastos¹

¹Serviço de Cuidados Intensivos Pediátricos, HSA/CHP, Porto

Hospital de Santo António (HSA), Porto

Centro Hospitalar do Porto (CHP), Porto

Introdução

Na área da saúde, o conceito de resiliência tem vindo a desenvolver-se desde os anos 80. Tem vindo a complexificar-se à medida que integra resultados da investigação. Podemos dizer que a resiliência se traduz pelo enfrentar as adversidades, saindo desse processo transformado positivamente. A enfermagem, dispõe de um campo de acção significativo para interpelar ao desenvolvimento de condutas resilientes.

Objetivo

Identificar a produção científica de enfermagem sobre resiliência, disponível em bases de dados internacionais.

Analisar os artigos relativamente às variáveis: base de dados, ano de publicação, idioma, método, autor, periódico, país, temática e instrumentos de medida.

Material e Métodos

Pesquisa efectuada em Janeiro de 2012 em várias bases de dados (BDENF, B-On, LILLACS, Scielo, PubMed e Wiley Online Library), utilizando os descritores Resiliência e Enfermagem, sem horizonte temporal. Identificamos 475 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram seleccionados 91. Foram analisadas as variáveis enumeradas nos objetivos. Construiu-se uma base de dados em Excel que permitiu tratar os dados e elaborar tabelas e gráficos.

Incluídos 89 artigos, 1 tese e 1 dissertação. Através da CINHALL foram seleccionados 31 estudos. 1996 marca o início das publicações de estudos sobre resiliência efectuados por enfermeiros e a maior actividade situou-se nos últimos 3 anos.

Resultados, Discussão e Conclusões

Relativamente aos periódicos utilizados verificamos que 8 publicaram 33 artigos, sendo o Journal of Pediatric Nursing o que publicou um número maior. Publicaram apenas 1 artigo 37 periódicos. Os artigos foram publicados maioritariamente em periódicos de enfermagem (38). O maior número de publicações usa métodos quantitativos (35), seguido das revisões da literatura (31). Cerca de 85% dos primeiros autores assinam um único estudo e os 11 autores mais produtivos produziram 30,3% dos estudos. A partir das temáticas desenvolvidas foram construídas as seguintes categorias: resiliência por faixas etárias, resiliência em profissionais de saúde, resiliência associada a patologia, conceito de resiliência, resiliência familiar, instrumentos de medida, projectos promotores de resiliência e outros.

Os enfermeiros partiram de conhecimentos disponibilizados por outras disciplinas mas não se detiveram tanto na população infantil como outras áreas da saúde, tendo-se dedicado ao estudo da resiliência ao longo do ciclo vital, vivências familiares e grupos de idosos, mulheres, doentes, etc. Foram parcialmente verificadas as principais leis da Bibliometria, nomeadamente a Lei de Lotka e de Bradford. A Resilience Scale é das mais utilizadas nos estudos de resiliência. Contudo, outras têm sido construídas e utilizadas. A maior parte dos autores estão afiliados a instituições de ensino, sendo diminuto o número de autores da prática de cuidados.

Apresentador

Manuela Amaral-Bastos, Enfermeira, SCI Pediátricos, HSA/CHP.

Curso de Doutoramento em Enfermagem, Universidade Católica Portuguesa (UCP), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS), Porto.

mariamauelaamaral@gmail.com